

# DENGUE E CHIKUNGUNYA LEVAM HOSPITAIS A PEDIR SOCORRO

Jaboticatubas e Vale do Aço têm centros de saúde com demanda extrema por doações. Divinópolis investiga falhas na gestão de produtos preventivos

GUSTAVO WERNECK, AMANDA QUINTILIANO  
- ESPECIAL PARA O EM E SILVIA PIRES

A quantidade de casos de dengue, em Minas Gerais, já é quase 15 vezes maior - em janeiro deste ano - do que o registrado no mesmo período de 2023, acumulando 23.389 diagnósticos positivos, contra 1.523 no ano passado. Os dados são alarmantes e o estado se prepara para enfrentar o segundo ano epidêmico para a doença. Em uma semana, o número de enfermos cresceu 103%, conforme o último boletim divulgado pela Secretaria de Estado de Saúde (SES-MG), na segunda-feira (29/1). Agora, são 64.724 diagnósticos prováveis, uma morte confirmada e 35 em investigação. Outros dois óbitos estão sendo investigados. A escala de casos se alastra rapidamente por Minas Gerais e já atinge diversas cidades e regiões.

Com os casos de dengue e chikungunya triplicando em Jaboticatubas, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, a direção do único hospital local faz um apelo à população e autoridades: doação de soro e seringas. "Nosso estoque está no fim, e o número de pessoas infectadas só vem aumentando desde o último dia 11/1", alerta o diretor administrativo e financeiro da instituição filantrópica (100% SUS), Helder Camilo da Conceição Marques Moreira.

O hospital que atende, além de Jaboticatubas, municípios da região - como Taquaraçu de Minas, Santana do Riacho e Baldim, precisa, com urgência, de soro fisiológico de 250 ml e 500 ml (sistema fechado) e seringas de 10 ml. "Ao chegar ao hospital, o paciente precisa ser reidratado, daí a necessidade urgente desse material. Contamos com a boa vontade de todos", afirma o diretor, que postou um vídeo nas redes sociais.

Localizado no Centro de Jaboticatubas, o hospital, que tem 32 leitos, recebia anteriormente entre 20 e 30 pessoas com dengue/chikungunya, número que chegou, na terça-feira (30/1) a 96, incluindo muitos idosos. "Felizmente, não tivemos óbitos, mas há internações e casos de dengue hemorrágica", conta Helder.

Quem puder ajudar, deve procurar a dire-



FUNDAÇÃO HOSPITALAR SANTO ANTÔNIO/Divulgação

COM ESTOQUE NO FIM E AUMENTO DE INFECTADOS, INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA DE JABOTICATUBAS CONVOCA POPULAÇÃO PARA DOAÇÕES DE SORO, SERINGAS E SANGUE

ção do hospital, na Avenida Benedito Valadarez, 201, no Centro de Jaboticatubas, enviar e-mail para fhsajaboticatubas@gmail.com ou telefonar para (031) 3683-1023.

## VALE DO AÇO ENFRENTA PROBLEMAS

Um dos principais hospitais do Vale do Aço, em Minas Gerais, enfrenta falta de sangue para pacientes que precisam de transfusões em decorrência do aumento de casos de dengue e chikungunya na região. O HMC (Hospital Márcio Cunha), que fica em Ipatinga, a 215 km de Belo Horizonte, fez pedido de doações pelas redes sociais. A instituição atende uma região com aproximadamente 800 mil moradores, onde estão localizadas cidades como Coronel Fabriciano e Timóteo.

A transfusão é utilizada quando há redução no nível de plaquetas dos infectados pelas duas doenças. O centro de saúde é uma fundação e atende pelo SUS (Sistema Único de Saúde) e por convênios. "A hemoterapia do HMC enfrenta, atualmente, um déficit nos estoques, recebendo apenas cerca de 30 doadores por dia, enquanto a média necessária é de 60 doações diárias", afirma o hos-

pital, ao justificar o pedido de doações. "Além do período de férias e do Carnaval que se aproxima, e geralmente causam a diminuição de doadores, a unidade enfrenta uma emergência de saúde pública devido ao cenário crítico de arboviroses, como dengue e chikungunya", complementa.

No sábado (27/1), o governo de Minas Gerais decretou estado de emergência para as duas doenças e também para a zika, todas transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*. Na vizinha Coronel Fabriciano, os casos de dengue, em 29 de janeiro, totalizavam 119 e os de chikungunya, 184. No relatório de 22 de janeiro os números eram de 42 e 24, respectivamente. A cidade tem 104 mil habitantes.

## DIVINÓPOLIS: PRODUTOS VENCIDOS SÃO ENCONTRADOS

Larvicidas Natular, usados no combate à dengue, vencidos, foram encontrados no posto de saúde do Bairro Niterói, em Divinópolis, no Centro-Oeste de Minas, na última terça-feira (30/1), durante fiscalização do Conselho Municipal de Saúde (CMS). A entidade vai pedir a formação de uma comissão mista pela Secretaria Municipal de Saúde

(Semusa) para apurar as responsabilidades.

O produto é recomendado para o controle de larvas do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue, zika e chikungunya. Quando vencidos, ele perde totalmente a eficácia. O presidente do Conselho, Guilherme Lacerda, e o conselheiro Warlon Elias, estiveram no local após denúncia do secretário do PT, Vitor Costa. Eles acionaram a Polícia Militar, registraram boletim de ocorrência e também comunicaram à Diretoria de Vigilância em Saúde.

Ao todo, foram encontradas três cartelas vencidas entre outubro e dezembro do ano passado, cada uma com 50 comprimidos. "É uma situação gravíssima, pois o larvicida vencido não tem utilidade alguma", afirmou Lacerda. Ele vai propor que membros do Conselho Municipal de Saúde (CMS) e também da Comissão de Saúde integrem o grupo que vai estudar as responsabilidades. "Essa sindicância apurará as circunstâncias, se isso foi alguma coisa plantada, se realmente estava sendo usado, entre outros pontos", explica.

A partir do relatório, o CMS definirá quais medidas adotará. Dentre elas, ele não descarta provocar o Ministério Público para que os envolvidos respondam criminalmente. "A gente entende que é um crime contra a saúde pública. Estamos em um patamar grande de dengue, muito próximo de uma epidemia. Importante que a gente trate esse assunto com a seriedade que merece", enfatiza.

## O QUE DIZ A PREFEITURA

A secretária de Saúde Sheila Salvino determinou varredura em todas as unidades de apoio e almoxarifados para averiguação de datas e acondicionamento de todos os itens. Ela classificou o fato como "gravíssimo" e também pediu a abertura de sindicância para apuração das responsabilidades. "Uma vez identificados os responsáveis, que se proceda à instauração do Processo Administrativo Disciplinar (PAD). Pedimos desculpas à população e tomaremos medidas eficazes para que isso não volte a ocorrer", finalizou. (Com Folhapress) ■

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Pagina: 29